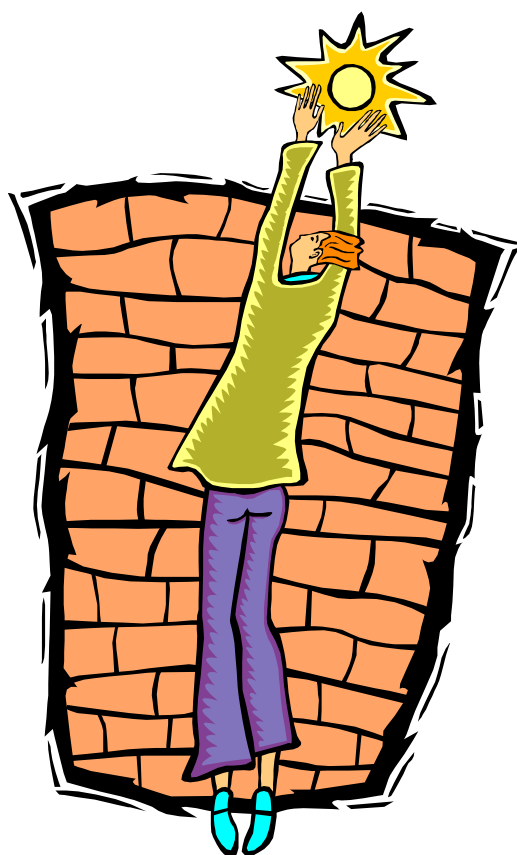


# ABIROCHAS

Associação  
Brasileira da  
Indústria de  
Rochas  
Ornamentais

Informe 01/2013



## Balanço das Exportações e Importações Brasileiras de Rochas Ornamentais e de Revestimento em 2012

## **BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO EM 2012<sup>1</sup>**

No ano de 2012, as exportações brasileiras de rochas ornamentais e de revestimento totalizaram US\$ 1.060,42 milhões, correspondentes a um volume físico comercializado de 2.237.150,44 toneladas. As rochas processadas compuseram 76,8% do faturamento e 47,8% do volume físico dessas exportações, tendo-se as rochas brutas respectivamente com 23,2% e 52,2%.

Frente ao ano de 2011, registrou-se variação positiva de 6,08% no faturamento e de 2,27% no volume físico das exportações. A variação positiva do faturamento foi devida ao incremento do preço médio dos principais produtos exportados, bem como ao aumento da participação de rochas processadas, com maior valor agregado, nas exportações<sup>2</sup>.

A exemplo dos anos anteriores, as exportações continuaram muito polarizadas em chapas polidas de granito, para os EUA, e em blocos de granito, para a China.

Desta forma, pelo menos em 2012, foi pouco significativo o impacto da crise econômica dos países da zona do euro, para as exportações brasileiras de rochas. Espera-se o mesmo para 2013, até pela provável ampliação das exportações para os EUA e para a China.

Continuam perdendo representatividade, pela maior dependência do mercado europeu e outras dificuldades competitivas, as exportações de produtos de ardósia e quartzitos foliados. As vendas efetuadas pelas NCMs 2514.00.00 e 6803.00.00 (produtos de ardósia) representaram apenas 4,9% do total do faturamento, enquanto as de quartzitos foliados, pela posição 6801.00.00, apenas 2,26%. Apesar da dificuldade de se estimar exportações para algumas rochas e tipos de produto, pela inespecificidade das NCMs, pode-se afirmar que também estão em queda as exportações de pedra-sabão.

As importações brasileiras de materiais rochosos naturais tiveram variação negativa de 10,28% em valor e de 6,42% em volume físico, no ano de 2012. Essas importações

---

<sup>1</sup> Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 07 de janeiro de 2013, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações e importações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC ([www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br](http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br)).

<sup>2</sup> Estimativamente, as exportações de chapas polidas evoluíram de 14,1 milhões m<sup>2</sup> equivalentes, em 2011, para 16,5 milhões m<sup>2</sup> em 2012.

alcançaram US\$ 60,91 milhões e 98.983,70 t, enquanto as de materiais rochosos artificiais atingiram US\$ 47,48 milhões e 60.358,68 t, com variação positiva de respectivamente 57,48% e 96,24%. O conjunto das importações ultrapassou aquelas do ano de 2011.

A participação do faturamento das exportações de rochas, no total das exportações brasileiras (US\$ 242.579,78 milhões), foi de 0,44% em 2012. O saldo da balança comercial do setor de rochas, considerando-se as exportações de US\$ 1.060,42 milhões e importações de US\$ 60,91 milhões, em materiais rochosos naturais, foi de US\$ 999,50 milhões em 2012. A participação do saldo comercial de rochas no saldo das exportações totais brasileiras (US\$ 19.430,65 milhões) foi, portanto, de 5,14% em 2012.

Para cada US\$ 1,00 importado pelo Brasil, exportou-se apenas US\$ 1,09. No setor de rochas, para cada US\$ 1,00 importado, exportou-se US\$ 17,41. O preço médio das exportações gerais brasileiras foi de US\$ 440/tonelada, enquanto o das importações foi de US\$ 1.570/tonelada. O preço médio das exportações brasileiras de rochas foi de US\$ 470/tonelada, enquanto o das importações foi de US\$ 615/tonelada. Assim, o preço médio das importações gerais brasileiras é 3,57 vezes superior ao das exportações gerais, enquanto no setor de rochas o preço médio das importações é apenas 1,31 vezes superior ao das exportações.

Considerando-se o incremento no volume físico das exportações de rochas, bem como alguns indicadores indiretos baseados no crescimento do PIB, no desempenho da construção civil e em informações de mineradores e beneficiadores, estima-se que a produção brasileira de rochas tenha ficado em um patamar de 9,3 milhões t em 2012, com variação de 3,3% frente a 2011.

As rochas silicáticas, envolvendo granitos e materiais similares, representam quase 50% do total da produção brasileira, seguindo-se os mármore e travertinos, com pouco mais de 18%, além de ardósias, quartzitos foliados e outros. Mais de 60% do total dessa produção concentra-se na Região Sudeste, destacando-se Espírito Santo e Minas Gerais, seguindo-se a Região Nordeste com quase 25% e as demais regiões brasileiras com quase 11%.

Observando-se a produção de rochas no Brasil, suas exportações e importações, estima-se que o consumo interno tenha totalizado 71,9 milhões m<sup>2</sup> equivalentes, em chapas de 2 cm de espessura, no ano de 2012. Desse total, estima-se que 2,1 milhões m<sup>2</sup> (materiais

naturais e aglomerados) tenham sido importados e que 32,4 milhões m<sup>2</sup> (45% do total) correspondam a granitos e similares. O Estado de São Paulo ainda responde por cerca de 45% do total do consumo brasileiro de rochas para ornamentação e revestimento.

O consumo per capita de rochas no Brasil evoluiu de 15 kg em 2007 para 21 kg em 2012, não se esperando que esse consumo interno recue em 2013.

As tabelas e figuras, apresentadas ao final do texto, ilustram o desempenho geral do setor de rochas em 2012, com dados sobre suas exportações, importações, produção e consumo interno.

### **Considerações sobre o Desempenho do Setor de Rochas em 2012**

No ano de 2012 o setor de rochas ornamentais caracterizou-se pelo crescimento da sua produção industrial (pelo menos 5% em 2012); pelo incremento tanto do volume físico quanto do faturamento das suas exportações; pelo aumento da participação de rochas processadas no total exportado; e pela expansão dos investimentos industriais<sup>3</sup>.

O que se pode fazer com esses referenciais de desempenho do setor de rochas? Pode-se, em primeiro lugar, fazer ampla divulgação de que seus empresários investiram pesadamente em suas áreas de aplicação, até porque eles são industriais verdadeiros e não especuladores do mercado financeiro. Em segundo lugar, é preciso tratar muito seriamente a questão da produtividade e da competitividade, focando-se o atendimento de demandas internas, isto é, que possam ser resolvidas pelo próprio setor de rochas.

São muitas as possíveis frentes de ação empresarial e elas precisam ser adequadamente identificadas, avaliadas e priorizadas. Algumas são mais patentes, como a formação/aperfeiçoamento continuado da mão de obra; a modernização/atualização tecnológica do parque industrial; o gerenciamento rigoroso de custos dos processos produtivos; a importação de insumos que permitam baratear custos de produção; a adequação ambiental das atividades de lavra; a internacionalização das empresas de

---

<sup>3</sup> A noção de expansão dos investimentos no setor de rochas reflete, entre outros indicadores favoráveis, a notável agregação de teares multifio diamantado ao parque industrial de beneficiamento. Durante a Marmomac 2012 (Feira de Verona), a Confindustria destacou que as exportações de tecnologia para o Brasil evidenciaram o maior nível de crescimento entre todos os países de destino dessas exportações, em 2011 e 2012. As importações brasileiras de tecnologia somaram US\$ 89,2 milhões em 2011, dos quais US\$ 53 milhões devidos a Itália. No 1º semestre de 2012, essas importações brasileiras de tecnologia italiana somaram Euros 42 milhões (± US\$ 55 milhões), com incremento de 56,4% frente ao mesmo período de 2011.

beneficiamento; a promoção comercial das rochas brasileiras de revestimento, inclusive no mercado interno; o combate à informalidade das atividades mínero-industriais; a criação de canais permanentes de interlocução institucional, etc. Continuarão merecendo atenção as clássicas demandas de responsabilidade governamental, relativas à tributação, créditos do ICMS, drawback, ex-tarifários, seguro de exportação, acesso a crédito, custos portuários, barreiras comerciais, sistemas gerais de preferência (SGPs), entre outras.

Destaca-se a respeito dessas questões empresariais e governamentais que a ABIROCHAS estruturou a realização de um amplo diagnóstico setorial, que permitirá detalhar uma agenda de trabalho para velhas e novas demandas de interesse. Estamos diante de um cenário econômico totalmente novo, muito competitivo e não exatamente positivo, caracterizado por pressão de oferta e concorrência acirrada entre fornecedores. Para melhor enfrentar esse desafio, precisamos ser mais pró-ativos do que reativos, o que é obviamente potencializado pela coesão do setor e suas entidades representativas.

A despeito de algumas dificuldades vislumbradas<sup>4</sup>, é provável que em 2013 seja ainda melhor o desempenho do setor de rochas ornamentais, tanto no mercado interno quanto no mercado externo, podendo-se esperar um crescimento até superior a 10% no faturamento de suas exportações. Concorrem para essa perspectiva os resultados já esperados para o projeto de branding realizado pelo convênio APEX/ABIROCHAS, bem como o aumento e melhoria da capacidade produtiva do parque brasileiro de serragem, devido à continuidade da incorporação de teares multifio diamantado<sup>5</sup> e ao seu aperfeiçoamento operacional.

---

<sup>4</sup> De acordo com o estudo “Sondagem da Construção”, realizado pela Fundação Getúlio Vargas, o setor de construção passará por mudança de perfil em 2013, com a infraestrutura ganhando fôlego e o segmento de edificações crescendo de forma mais moderada em relação a anos anteriores. O mercado imobiliário estaria sinalizando o início de um ciclo mais modesto de negócio, onde não haveria perspectiva de retomada acentuada no setor de edificações, pelo menos no curto prazo.

<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=4028818B35E961E70135ED299D27280D>

<sup>5</sup> Estima-se que até o final de 2012 tenham sido já instalados cerca de 100 teares multifio diamantado, a maior parte dos quais no Estado do Espírito Santo. Apenas com estes 100 teares, deve-se ter substituído a capacidade instalada de 300 a 400 teares convencionais multilâmina de aço. Se as informações compiladas com empresas e fabricantes estiverem corretas, talvez outros 30-40 teares (talvez até 50 teares) venham a ser instalados ainda em 2013. O desenvolvimento da tecnologia de fios diamantados para serragem de chapas está sendo acompanhado pela disseminação e aperfeiçoamento do uso de fios diamantados para lavra de maciços de rochas duras. O Brasil possui atualmente o maior parque mundial de teares multifio diamantado, bem como o melhor grau de especialização para a sua utilização. O mesmo pode ser referido para a lavra de maciços rochosos, com o uso da tecnologia de fio diamantado.

Um dos principais indicadores positivos, dessas boas perspectivas, é que o Brasil ultrapassou a China no mercado dos EUA, tornando-se novamente o maior fornecedor de rochas para esse país nos anos de 2011 e 2012, tanto em faturamento quanto em volume físico. Isto é particularmente relevante quando se sabe que os EUA permanecem como o maior importador mundial de rochas processadas especiais, com aquisições totais de US\$ 2,23 bilhões em 2011 e, talvez, US\$ 2,5 bilhões em 2012.

Analistas norte-americanos acreditam que a força da economia dos EUA, em 2013, virá de uma maior recuperação do setor imobiliário residencial. Os investimentos em imóveis residenciais deverão crescer 12% em 2013, com início de construção de 930 mil novas moradias (+21% frente a 2012) e aumento de 3,5% no preço dos imóveis, contra os 3% registrados em 2012. A expansão do PIB deverá ser similar ou pouco superior à de 2012, em torno de 2,1% a 2,2%.

Em relação a China, existe forte sinalização de que haverá reestruturação da economia, baseada mais nos incentivos à demanda interna do que às exportações. A urbanização, conforme já referido no Informe Abirochas 14/2012, constituirá o maior motor potencial dessa demanda doméstica, que deverá ser estimulada pela redução das tarifas de importação para cerca de 800 produtos, envolvendo principalmente matérias-primas e bens intermediários. É preciso continuar fazendo gestões quanto à eliminação das tarifas para as chapas brasileiras de granito, tarifas estas que constituem, segundo a ABIROCHAS, uma verdadeira “muralha da China” para a ampliação de nossas exportações.

A capacidade exportadora brasileira depende, em última análise, da melhoria de condicionantes sistêmicas de competitividade industrial, atreladas a fatores macro econômicos e estruturais ainda preocupantes no país. Pelas atuais limitações intrínsecas e extrínsecas ao setor de rochas, não se poderia esperar uma expansão anual superior a 5-10% no faturamento das exportações. É, no entanto, necessário considerar a capacidade de superação e a criatividade do empresário brasileiro, que contra todas as projeções tem obtido resultados além das expectativas.

PERFIL DA PRODUÇÃO BRASILEIRA POR TIPO DE ROCHA – 2012		
Tipo de Rocha	Produção (Milhão t)	Participação Percentual
Granito e similares	4,6	49,5
Mármore e Travertino	1,7	18,2
Ardósia	0,6	6,5
Quartzito Foliado	0,6	6,5
Quartzito Maciço	0,6	6,5
Pedra Miracema	0,2	2,1
Outros (Basalto, Pedra Cariri, Pedra-Sabão, Pedra Morisca, etc.)	1,0	10,7
<b>Total Estimado</b>	<b>9,3</b>	<b>100,0</b>

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ROCHAS VOLTADA PARA OS MERCADOS INTERNO E EXTERNO – 2000-2012			
Período	Produção (t) Mercado Externo	Produção (t) Mercado Interno	Produção Total (t)
2000	1.288.993,0	3.939.607,0	5.228.600,0
	24,6%	75,4%	100%
2001	1.319.261,8	3.824.104,6	5.153.366,4
	25,6%	74,4%	100%
2002	1.567.987,4	4.031.967,6	5.559.955,0
	28,0%	72,0 %	100 %
2003	1.947.539,6	4.138.521,7	6.086.061,3
	32,0%	68,0%	100 %
2004	2.324.783,4	4.132.948,3	6.457.731,7
	36,0%	64,0%	100%
2005	2.719.996,6 (+17%)	4.174.277,8 (+1%)	6.894.274,4 (+6,8%)
	39,5%	60,5%	100%
2006	3.263.995,9 (+20%)	4.257.763,4 (+2%)	7.521.759,3 (+9,1%)
	43,4%	56,6%	100%
2007	3.373.422,2 (+3%)	4.598.384,5 (+8%)	7.971.806,7 (+6,0%)
	42,3%	57,7%	100%
2008	2.700.000 (-20%)	5.100.000 (+11%)	7.800.000 (-2,2%)
	34,6%	65,4%	100%
2009	2.240.000 (-17%)	5.360.000 (+5%)	7.600.000 (-2,6%)
	29,5%	70,5%	100%
2010	3.000.000 (+34%)	5.900.000 (+10%)	8.900.000 (+17,1%)
	33,7%	66,3%	100%
2011	2.900.000 (-3%)	6.100.000 (+3,2%)	9.000.000 (+1,1%)
	32,2%	67,8%	100%
2012	3.000.000 (+3,4%)	6.300.000 (+3,3%)	9.300.000 (+3,3%)
	32,3%	67,7%	100%

BRASIL: REPARTIÇÃO DA PRODUÇÃO, INTERCÂMBIO E CONSUMO INTERNO DE ROCHAS ORNAMENTAIS – 2008-2012 (valores em 1.000 t)					
Parâmetros	2008	2009	2010	2011	2012
Produção de Rochas Brutas	7.800	7.600	8.900	9.000	9.300
Importação de Rochas Brutas	21,2	15,53	23,0	25,3	26,8
Disponibilidade de Rochas Brutas	7.821,2	7.615,53	8.923,0	9.025,3	9.326,8
Exportação de Rochas Brutas	912,55	809,6	1.196,9	1.197,6	1.157,4
Rochas Brutas para Processamento	6.908,65	6.805,93	7.703,1	7.827,7	8.169,4
Rejeito de Processamento (41%)	2.832,55	2.790,43	3.158,0	3.209,4	3.349,5
Produção de Rochas Processadas	4.076,1	4.015,5	4.544,8	4.618,3	4.819,9
Importação de Rochas Processadas*	70,04	51,08	67,9	111,2	133,0
Disponibilidade de Rochas Processadas	4.146,14	4.066,58	4.612,7	4.729,5	4.952,9
Exportação de Rochas Processadas	1.077,22	863,03	1.042,8	991,3	1.070,0
Consumo Interno	3.068,92	3.203,55	3.569,9	3.738,2	3.882,9
Consumo em m <sup>2</sup> equivalente x 1.000.000**	56,83	59,33	66,11	69,23	71,89
Consumo per capita (m <sup>2</sup> x 2 cm espessura)	0,31	0,31	0,35	0,36	0,39
Consumo per capita (kg)***	16,58	16,86	18,69	19,44	21,06

(\*) inclui chapas aglomeradas, em 2011 e 2012; (\*\*) 54 kg/m<sup>2</sup>; (\*\*\*) 195 milhões habitantes em 2012.

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA PRODUÇÃO BRUTA DE ROCHAS ORNAMENTAIS NO BRASIL - 2012		
Região	Produção (Milhão t)	Participação Percentual
Sudeste	6,0	64,5
Nordeste	2,3	24,7
Sul	0,4	4,3
Centro-Oeste	0,4	4,3
Norte	0,2	2,2
<b>Total Estimado</b>	<b>9,3</b>	<b>100,0</b>

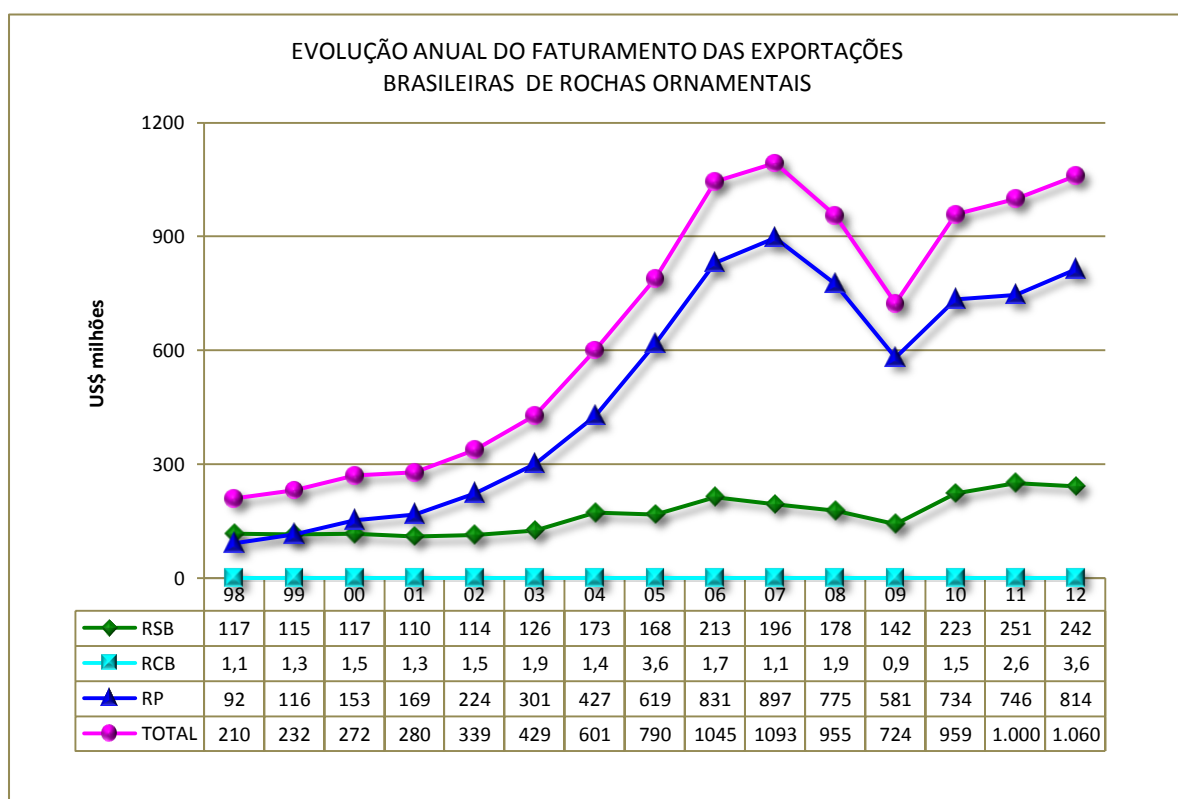
CONSUMO INTERNO APARENTE DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO NO BRASIL - 2012		
Tipo de Rocha	Consumo (milhão m <sup>2</sup> equivalentes)*	Participação %
Granito	32,4	45
Mármore e Travertino	18,0	25
Ardósia	4,3	6
Quartzitos Maciço e Foliado	7,9	11
Outros	7,2	10
Mármore importados	1,4	2
Aglomerados importados	0,7	1
<b>Total Estimado</b>	<b>71,9</b>	<b>100</b>

(\*) Chapas com 2 cm de espessura equivalente.

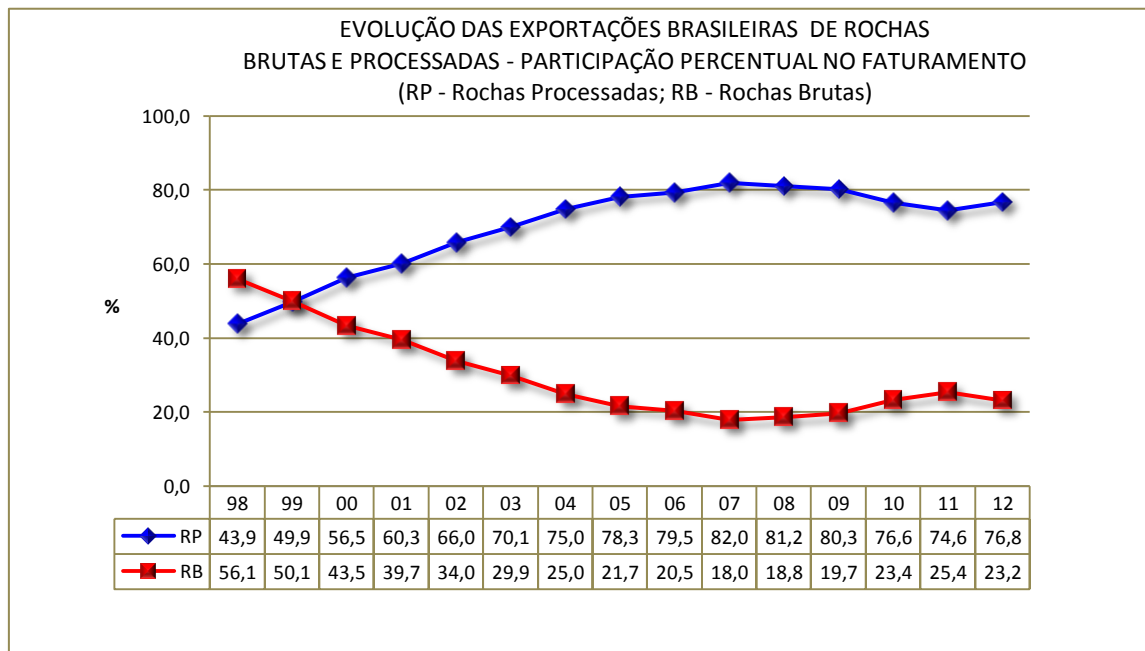
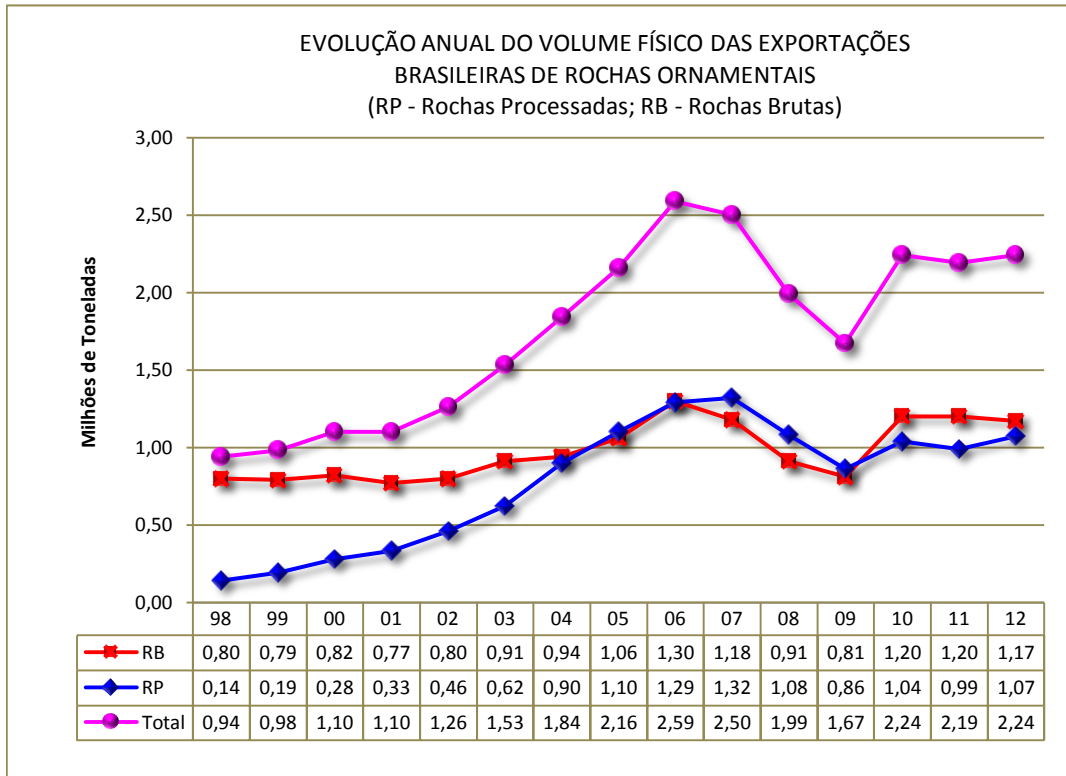


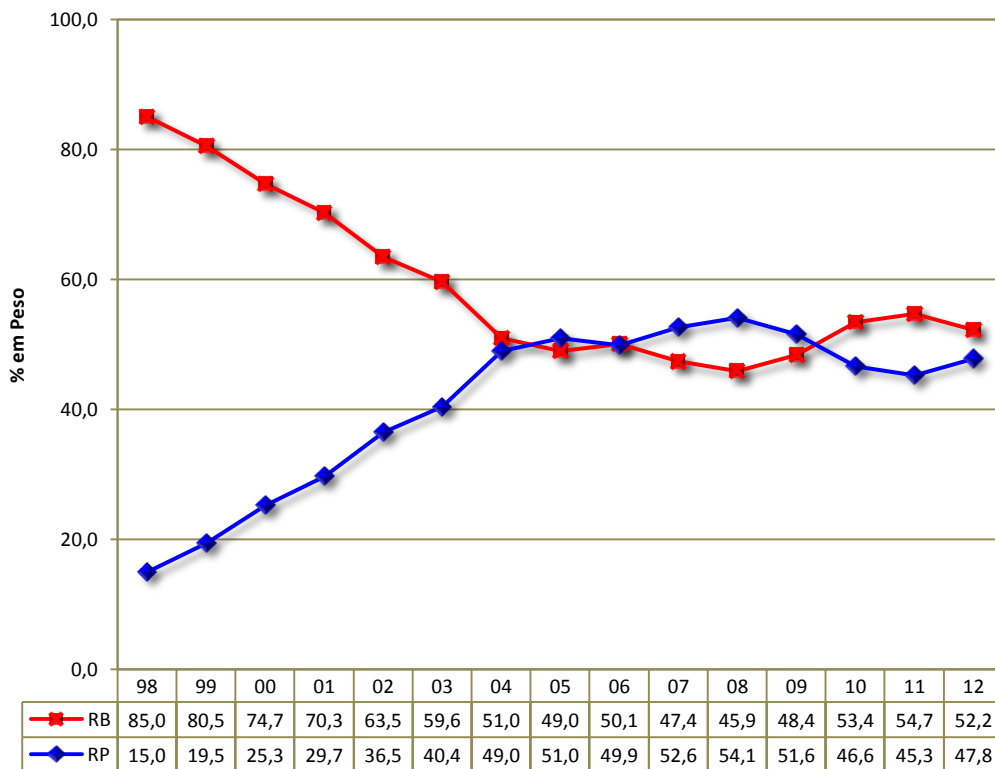
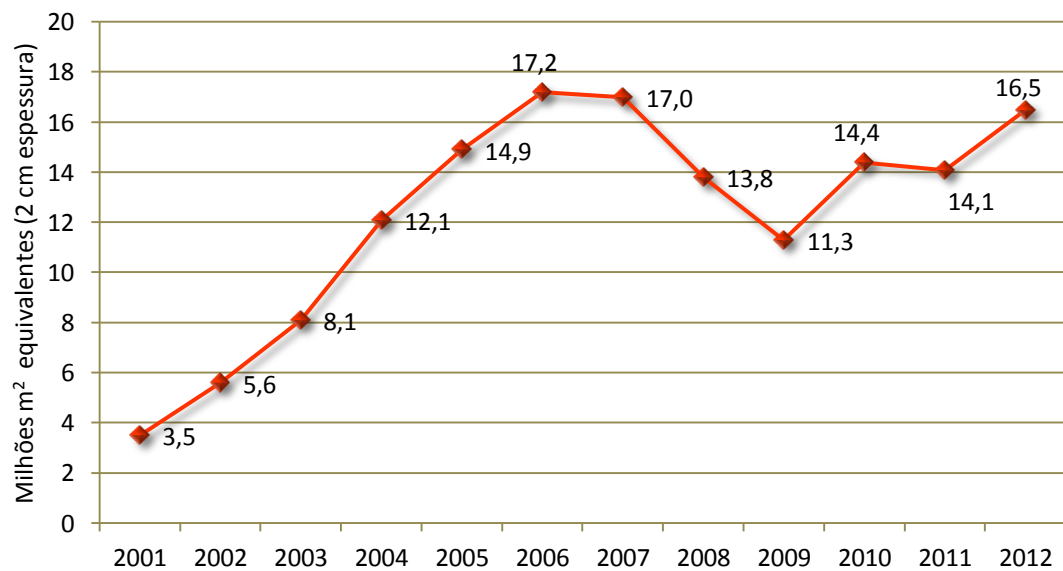
DISTRIBUIÇÃO DO CONSUMO INTERNO APARENTE DE ROCHAS ORNAMENTAIS NO BRASIL, POR ESTADOS E REGIÕES – 2012		
Estado / Região	Consumo (milhão m <sup>2</sup> equivalentes)*	Participação
São Paulo	32,4	45
Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais	16,5	23
Região Sul	10,1	14
Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste	12,9	18
<b>Total Estimado</b>	<b>71,9</b>	<b>100</b>

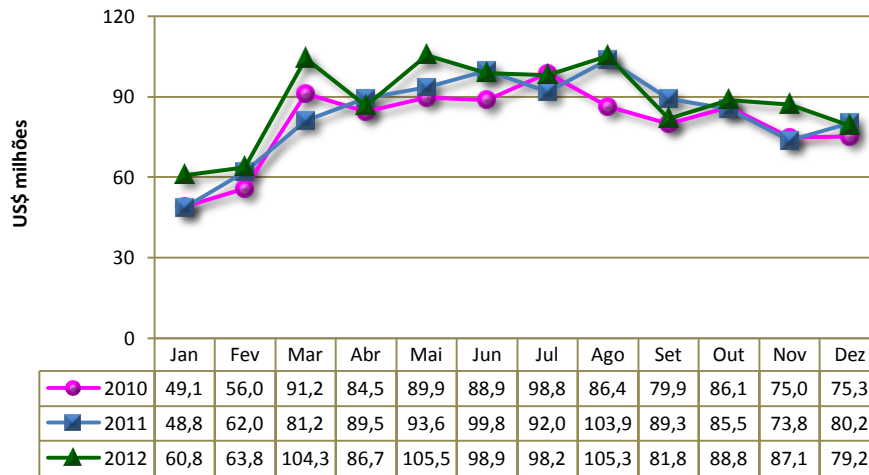
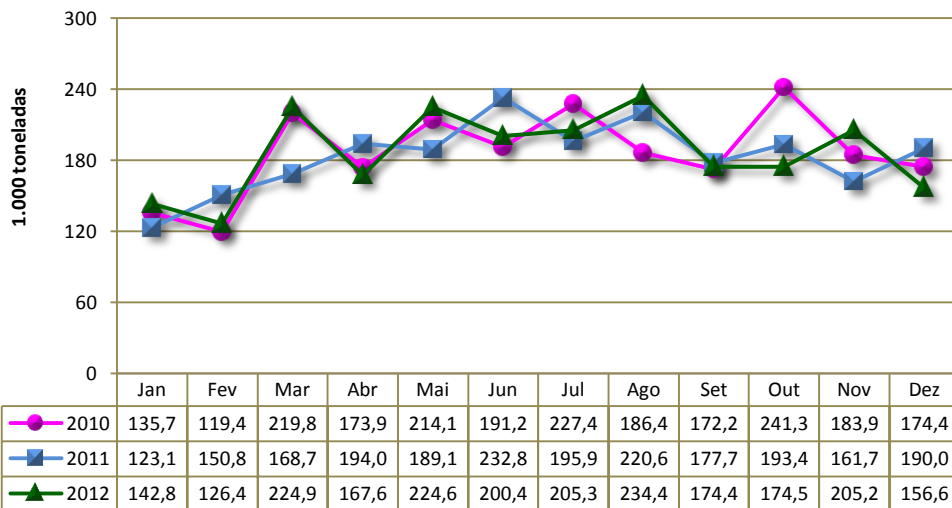
(\*) Chapas com 2 cm de espessura equivalente.

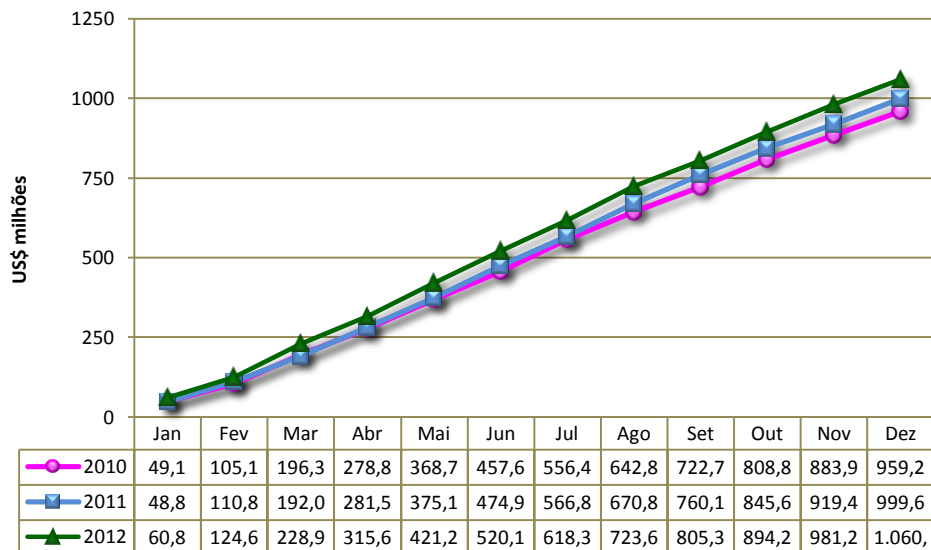
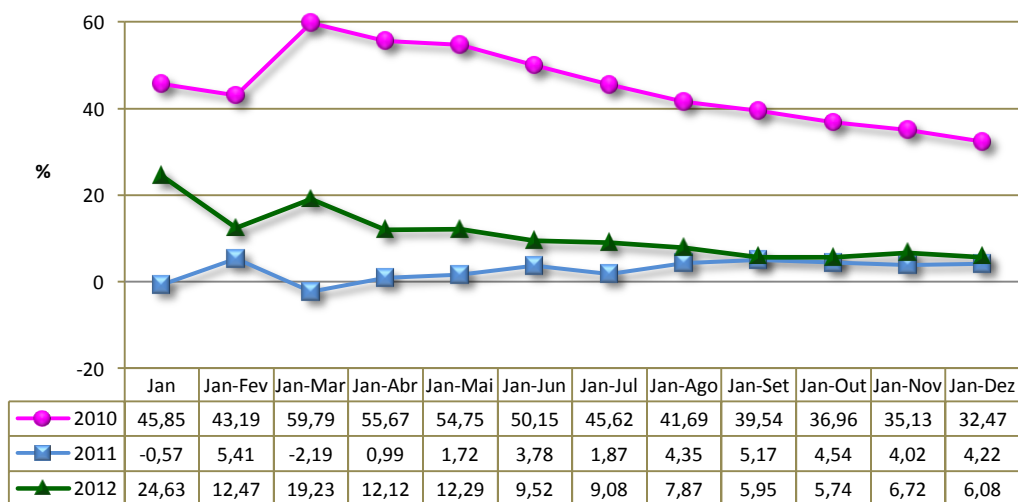


- RSB: blocos de granito
- RCB: blocos de mármore
- RP: rochas processadas

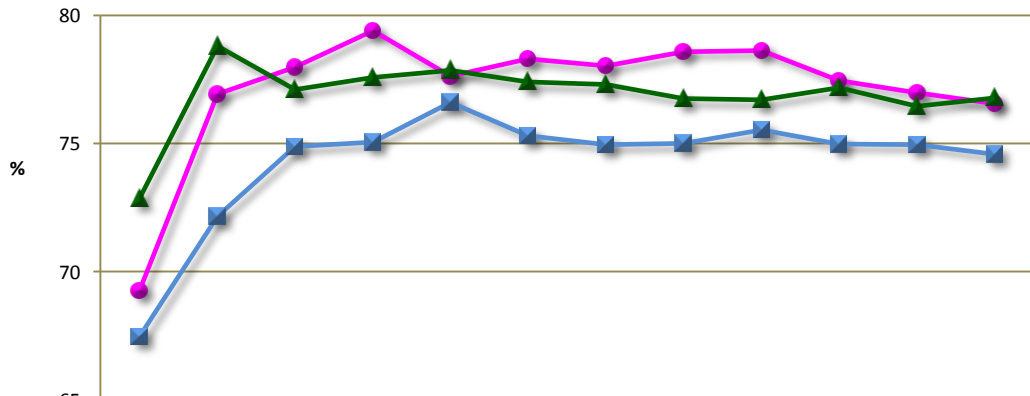


**EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS BRUTAS E PROCESSADAS  
 PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL EM PESO**

**EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CHAPAS SERRADAS**


**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS  
 2010-2012**

**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS  
 2010 - 2012**


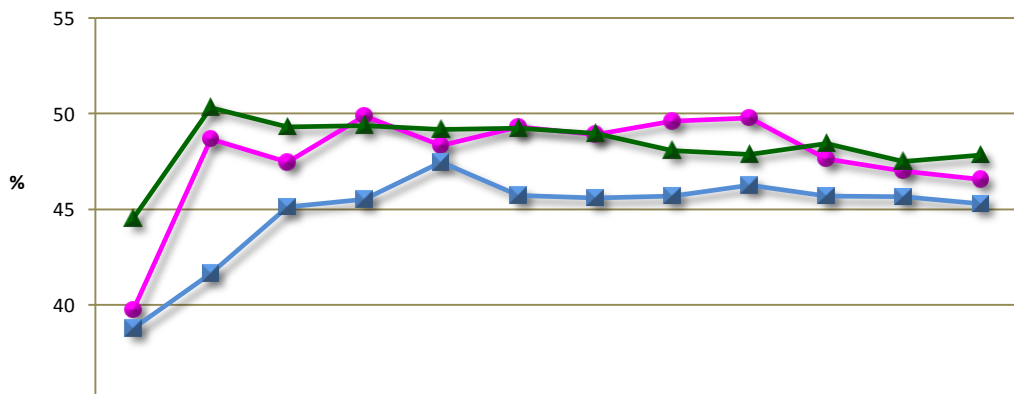
**EXPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS  
 2010-2012**

**VARIAÇÃO COMPARADA DA TAXA DE CRESCIMENTO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES  
 BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS - 2010-2012**


EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS

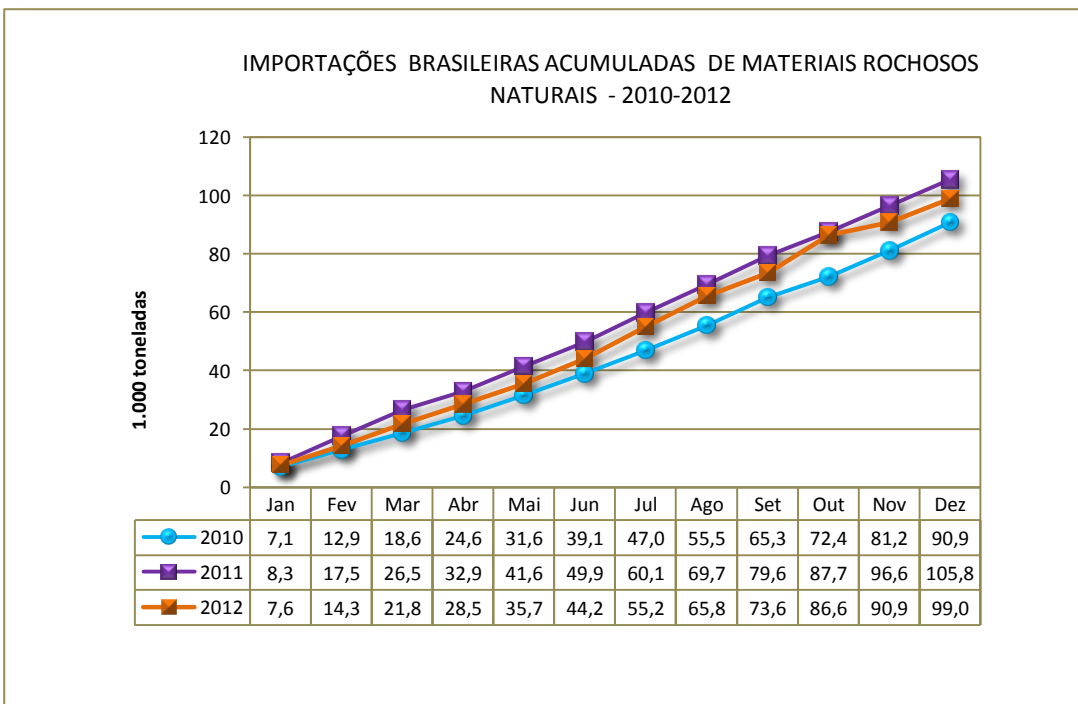
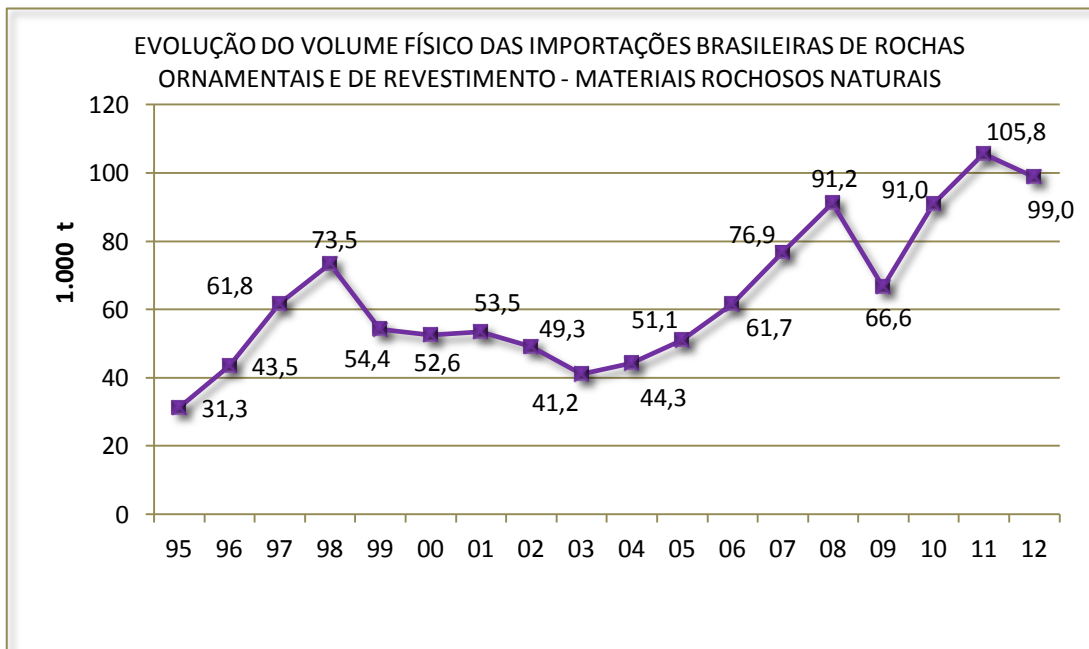


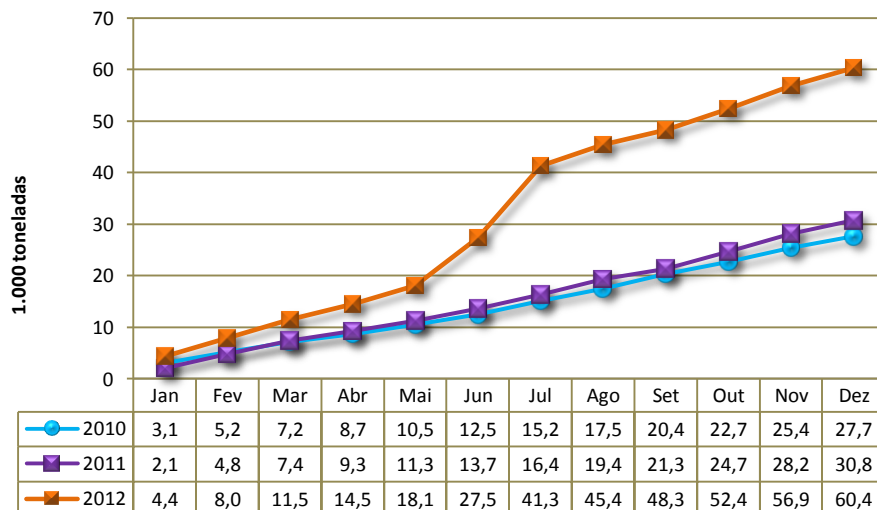
	Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez
● 2010	69,27	76,93	77,99	79,40	77,64	78,31	78,04	78,59	78,63	77,46	76,99	76,55
■ 2011	67,48	72,16	74,88	75,07	76,60	75,31	74,96	75,01	75,53	74,99	74,97	74,59
▲ 2012	72,86	78,80	77,11	77,58	77,87	77,40	77,31	76,75	76,70	77,19	76,47	76,79

EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO VOLUME FÍSICO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS



	Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez
● 2010	39,76	48,67	47,48	49,90	48,34	49,30	48,91	49,62	49,78	47,63	47,02	46,56
■ 2011	38,79	41,64	45,13	45,54	47,47	45,75	45,62	45,71	46,28	45,69	45,67	45,29
▲ 2012	44,54	50,31	49,3	49,38	49,19	49,24	48,99	48,08	47,89	48,46	47,5	47,83



**IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS ACUMULADAS DE MATERIAIS ROCHOSOS ARTIFICIAIS (AGLOMERADOS) - 2010-2012**

**PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE ROCHAS ORNAMENTAIS NO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS**

Ano	Exportações		
	Total Brasil (A) US\$ milhões	Setor de Rochas(B) US\$ milhões	Participação % B/A
2002	60.361,78	338,80	0,56
2003	73.084,14	429,38	0,59
2004	96.475,22	600,96	0,62
2005	118.308,27	789,97	0,67
2006	137.469,70	1.045,13	0,76
2007	160.649,07	1.093,50	0,68
2008	197.942,44	954,54	0,48
2009	152.994,74	724,12	0,47
2010	201.915,29	959,2	0,48
2011	256.039,58	997,7	0,39
2012	242.579,78	1.060,4	0,44



PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DO SUPERÁVIT DAS EXPORTAÇÕES DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS NO SUPERÁVIT DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS			
Ano	Exportações		
	Superávit Brasil (A) US\$ milhões	Superávit Setor de Rochas (B) US\$ milhões	Participação Percentual B/A
2002	13.125,03	319,4	2,43
2003	24.793,10	410,4	1,66
2004	33.640,54	580,9	1,73
2005	44.756,85	768,5	1,72
2006	46.087,65	1.015,8	2,20
2007	40.039,07	1.051,0	2,62
2008	24.745,81	902,93	3,65
2009	25.347,41	688,50	2,72
2010	20.266,61	907,75	4,48
2011	29.797,16	931,76	3,13
2012	19.430,65	999,50	5,14

VARIAÇÃO ANUAL DO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS E DAS EXPORTAÇÕES DE ROCHAS				
Ano	Exportações			
	Total Brasil US\$ milhões	Variação %	Setor de Rochas US\$ milhões	Variação %
2002	60.361,78	+3,67	338,80	+20,93
2003	73.084,14	+21,18	429,38	+26,97
2004	96.475,22	+32,00	600,96	+39,97
2005	118.308,27	+22,63	789,97	+31,45
2006	137.469,70	+16,20	1.045,13	+32,30
2007	160.649,07	+16,86	1.093,50	+4,62
2008	197.942,44	+23,20	954,54	-13,17
2009	152.994,74	-22,71	724,12	-24,15
2010	201.915,29	+31,98	959,19	+32,47
2011	256.039,58	+26,81	999,65	+4,22
2012	242.579,78	-5,26	1.060,42	+6,08